

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA E DA DANÇA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE USE OF MUSIC AND DANCE AS PEDAGOGIC RESOURCES IN CHILDHOOD EDUCATION

Daiza Marina Borges Carvalho¹

RESUMO: O presente artigo científico tem como objetivo investigar a utilização da música e da dança como recursos pedagógicos na educação infantil. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica que abrangeu estudos sobre a importância da música e da dança na educação infantil, bem como sobre os benefícios que essas atividades podem trazer para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças. Além disso, foram analisados alguns exemplos de práticas pedagógicas que envolvem a música e a dança na educação infantil, a fim de identificar suas potencialidades e limitações. Os resultados do levantamento bibliográfico, indicaram que a música e a dança são recursos pedagógicos valiosos para a educação infantil, pois estimulam a criatividade, a coordenação motora, a expressividade e a socialização das crianças. No entanto, é importante que essas atividades sejam planejadas e conduzidas de forma adequada, levando em consideração as características individuais e as necessidades de cada criança. Em conclusão, a utilização da música e da dança na educação infantil pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo a formação de indivíduos mais criativos, sociáveis e conscientes de si mesmos e do mundo que os rodeia.

2533

Palavras chave: Música. Dança. Educação Infantil.

ABSTRACT: This scientific article aims to investigate the use of music and dance as pedagogical resources in early childhood education. To achieve this objective, a bibliographical review was carried out that included studies on the importance of music and dance in early childhood education, as well as on the benefits that these activities can bring to the cognitive, motor and socio-emotional development of children. In addition, some examples of pedagogical practices involving music and dance in early childhood education were analyzed in order to identify their strengths and limitations. The results of the bibliographic survey indicated that music and dance are valuable pedagogical resources for early childhood education, as they stimulate creativity, motor coordination, expressiveness and socialization in children. However, it is important that these activities are properly planned and conducted, taking into account the individual characteristics and needs of each child. In conclusion, the use of music and dance in early childhood education can contribute significantly to the integral development of children, favoring the formation of more creative, sociable individuals who are aware of themselves and the world around them.

Keywords: Music. Dance. Child education.

¹Especialista em Educação Infantil, título obtido na Faculdade Educamais- UNIMAIS São Paulo/SP. Graduada no curso Licenciatura em Pedagogia, título obtido na Universidade Cidade de São Paulo – UNICID São Paulo /SP.

INTRODUÇÃO

A música e a dança são recursos pedagógicos poderosos que podem ser utilizados na educação infantil para estimular o desenvolvimento de diversas habilidades, como a coordenação motora, a criatividade, a expressão corporal e a socialização. Além disso, a música e a dança também podem ser usadas para ensinar conceitos importantes, como cores, formas, números e letras, de forma lúdica e divertida. Neste artigo, exploraremos como a música e a dança podem ser incorporadas ao processo de aprendizagem na educação infantil, discutindo os benefícios dessas práticas envolvendo a música e a dança no ambiente escolar.

Toda a ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas, além de agir como um forte caráter sociabilizador, a sua integração faz com que surjam novas amizades trazendo alegria, podendo compartilhar vivências e é um grande aprendizado. Dentro do processo educacional a dança é um aliado para a formação dos alunos, o encontro da criança com a dança faz com que ela libere toda sua energia acumulada, todos os seus medos, as suas impossibilidades e a sua falta de naturalidade de se movimentar e se expressar. A ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas. A atividade de dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de movimento através de um maior entendimento de como seu corpo funciona. Um dos objetivos educacionais da dança é exatamente a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano. Esses conhecimentos devem ser articulados com a percepção do espaço, peso e tempo. É uma prática para toda a vida despertando sentimentos e desenvolvendo capacidades de expressão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A MÚSICA

A música é algo que está sempre associada à cultura e às tradições de um povo e de sua época. (SOUSA E VIVALDO, 2010). Música e dança, juntos, são atividades existentes desde os tempos primitivos; suas histórias habitualmente aparecem associadas de tal forma, que podemos dizer: a dança é irmã da música. É vista por

muitos como a primeira das artes, tanto no que se refere à história humana quanto à sua importância na vida de todos nós. Para as civilizações primitivas, os sons tinham significado, o qual também estava presente em seus primitivos instrumentos. Já para nós, ela é reconfortante e, muitas vezes, auxilia o nosso equilíbrio emocional. Talvez isso aconteça porque a música nos remete ao primeiro e mais importante som da vida: as batidas do coração de nossa mãe. O som uterino está gravado no inconsciente e simboliza proteção, aconchego e tranquilidade.

A música está presente em diversas situações e com diferentes objetivos, pois há composições usadas para ninar, para dançar. Os países têm seus hinos, assim como as escolas e os times de futebol. Existem músicas típicas regionais. Inclusive, vemos hoje, em diversas maternidades, som ambiental nas salas de parto. (UNESCO, 2005). “A música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos.” (JEANDOT, 1997).

Segundo Brécia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

A música é a sucessão de sons e silêncio organizada ao longo do tempo. O ritmo, a melodia, o timbre e a harmonia, elementos constituintes da música, são capazes de afetar todo o organismo humano, de forma física e psicológica. Através de tais elementos o receptor da música responde tanto afetiva quanto corporalmente. (FERREIRA, 2005).

Sobre o ritmo, Le Bouch (1994) o define como sendo a organização ou estruturação dos fenômenos temporais, sendo eles periódicos ou não. Todo ser humano é dotado de ritmo, que se manifesta antes mesmo do nascimento, através dos batimentos cardíacos, depois pela respiração e pela fala e que está presente também nas formas básicas de locomoção. Por isso, o ritmo é considerado o elemento da música que está mais associado ao movimento, às ações motrícias do Homem.

É o ritmo externo ao Homem que coloca em jogo, mais do que tudo, o movimento corporal e possíveis modificações fisiológicas. Autores e pesquisadores

que conceituaram o ritmo admitem a dificuldade de situá-lo como algo concreto e a impossibilidade de defini-lo e de avaliá-lo de forma objetiva. Poderíamos considerar que o ritmo é um fenômeno que existe de fato (TIBEAU, 2006).

Hanebuth (1968) argumentou que o ritmo constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, tanto corporais como psíquicas e espirituais.

Entender o ritmo como algo interno e que pode ser alterado a partir de estímulos externos, advindos do meio ambiente, é considerá-lo como impulsionador de processos psíquicos, afetivos e emocionais.

O ritmo está presente em todas as manifestações da motricidade humana, é universal e o percebemos em todos os movimentos da vida. (TIBEAU, 2006).

Zampronha (2002) considera que o ritmo possibilita ao indivíduo tomar consciência de seu corpo.

Compartilhando com as ideias de Trebels (2003), movimento é deslocamento de posição no tempo e no espaço.

A correlação entre movimento e ritmo, citada por Camargo (1994) é que: "O movimento, com todas as suas implicações físicas, emocionais e mentais, é um fenômeno dotado de organização, que se evidencia no espaço, no tempo e sob determinado ritmo."

Assim, ritmo e movimento humano se desenvolvem simultaneamente no tempo e no espaço, confirmando a consideração de que o ritmo é movimento, que o movimento é ritmo e que ambos estão ligados à percepção temporal, espacial e proprioceptiva. (TIBEAU, 2006).

No entender de Fonseca (1996) o ritmo e a música, assim como o movimento, devem ser vistos de dentro para fora, na medida em que não há movimento, música e ritmo para as pessoas, mas sim pessoas que se movem, que vivem e sentem a música e o movimento.

DEFINIÇÃO DE DANÇA

A dança é considerada uma arte de se divertir, se expressar e integrar uns aos outros, usando simples movimentos, podemos construir uma unificação de pessoas, mesmo que a civilização e o progresso os deixem distantes. Para Nanni (2008, p. 1), "a Dança – em sua essência – como manifestação primitiva, era um mergulho no mundo

mágico, onde os movimentos espontâneos surgiram da imaginação...”. Na realização desses movimentos espontâneos, o maravilhoso instrumento utilizado é o corpo, órgãos e membros se integram com sensibilidade e consciência para dar sustentação a graciosos movimentos e passos. O corpo, na dança, compreende as partes internas e externas, os movimentos e os passos. Laban (1990) relata que:

Os movimentos na dança se manifestam na riqueza dos gestos e nos passos utilizados no dia-a-dia: em qualquer ação o homem faz uso de movimentos leves ou fortes, diretos ou flexíveis, lentos ou súbitos, controlados ou livres”. (LABAN, 1990)

Movimentos estes que quando incorporados na dança dá à base para a criação e amplitude, das diversas possibilidades de movimentos e expressões corporais. Compreende-se então, que dançar nos restitui os laços perdidos com nossa própria essência. E isso realmente acontece quando nós entregamos ao seu movimento como uma onda que brota espontaneamente, de uma fonte que não é racional, nem esteticamente premeditada, e deixamos que o movimento expresse livremente algo que é único em cada um de nós. Nesse sentido, a dança se revela como sendo uma linguagem corporal, rica de significados, que se abre como um caminho maravilhoso para o autoconhecimento e conhecimento do mundo em que vivemos.

A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Portanto, a dança pensada no contexto da educação deve ser concebida como parte do conhecimento, seja humano, afetivo, cognitivo ou social, apresentando a linguagem corporal como mais uma das formas de representação do conhecimento. Para Ossona (1988, p. 18), “a dança é uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são excepcionais”, onde na primeira infância as maneiras de movimentações das crianças são diversificadas e criativas. E principalmente, elas estão abertas ao mundo e sentem a necessidade de sempre estar aprendendo. E a educação infantil desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança, em suas respectivas atividades realizadas diariamente. Essas atividades oportunizam situações desafiadoras, as quais permitem que as crianças possam encontrar respostas por si mesmas, mediante as suas curiosidades, tornando - se pessoas autônomas e autocríticas. Dentre estas atividades está relacionada à dança como um instrumento pedagógico indispensável. Mas a dança

em si, para este faixa etária, tem que ser inserida como um processo de busca de movimentos livres e espontâneos, sem ser determinados. Segundo Berge (1988, p. 29):

Trata – se aqui de uma verdadeira reviravolta pedagógica: o professor não mais dá ordens a seus alunos para obter sequências que lhe são impostas do exterior, mas torna – se guia que os orienta para uma descoberta pessoal de suas faculdades”. (BERGE, 1988).

Fazendo com que estas aulas sejam dinâmicas e divertidas, sem ser estabelecidas técnicas pelos professores. Aqui os mediadores apenas orientam e visualizam as diversas possibilidades de movimentações, que vão surgindo dos seus próprios alunos, tornando deles meros receptores de informações. Isso contribui até no momento de preparar as aulas, pois assim os professores têm a consciência, a noção e a base do que se precisa ser trabalhado com seus alunados. Isto não quer dizer que não exista um trabalho de base que favoreça o melhor desenvolvimento rítmico, de conhecimento corporal e das possibilidades de movimento que cada parte corpo pode executar. E segundo Bregolato (2007, p. 143), “com liberdade de expressão, cada aluno é motivado a buscar dentro de si próprio, a fonte inspiradora de sua movimentação. Com isso há a liberação de espírito – sentimentos e pensamentos – no movimento dançado”. Dentro dos estudos e a compreensão da dança, ela vai além do ato de pensar, ou seja, a dança no espaço escolar não se resume ao ensino de danças ou técnicas de movimentos, mas auxilia na formação de indivíduo contribuindo com sua construção de conhecimento, através disso, de acordo com Nanni (2008, p. 8):

Como educação das crianças entre povos primitivos, ainda hoje a Dança deve proporcionar situações que lhes possibilitem desenvolver habilidades várias de possibilidades de movimento, exercer possibilidades de autoconhecimento e ser o agente efetivo da harmonia entre a razão e o coração. (NANNI 2008)

Partindo desta determinada harmonia entre a razão e coração, é fundamental propiciarmos a exploração dos movimentos espontâneos, chamando a atenção da criança para sentir, perceber, conscientizar – se e conhecer estes movimentos, para que assim possa construir novas formas de movimentações mais complexas. Bregolato (2007, p.143) ainda coloca que, “os movimentos são realizados espontaneamente, movidos pelo sentimento que a música proporciona”, ampliando assim, as suas capacidades rítmicas, o seu meio de comunicação através da linguagem corporal e a sua psicomotricidade, fatores estes que são classificados primordiais para a sua sobrevivência com o meio social. Sendo assim compreende – se que a dança tem uma

função pedagógica específica no ensino da Educação Infantil, traduzindo na criação de movimentos criativos e de livre expressão, permitindo que a criança evolua em relação ao seu domínio do corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, formas, superando suas limitações e dando condições para enfrentar novos desafios quanto aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

É preciso preocupar-nos em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados como Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção. (SILVA, 2010).

Segundo Rosa (1990) a criança desenvolve os sentidos desde que nasce, por isso um dos papéis da escola é proporcionar situações em que ela possa explorar e desenvolver em todos os sentidos harmonicamente.

Pacheco (1991) e Ponso (2008) defendem a escola como lugar de aprendizagem significativa e apresentam o recurso musical como um símbolo valoroso no aprendizado dos alunos de anos iniciais do ensino fundamental, que conhecem este recurso auditivo, mas não o utiliza de forma racional e sistematizada.

A música no contexto da Educação Infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo, a memorização de conteúdos, todos traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (FERREIRA et al, 2007)

A Educação Infantil no seu dia a dia vivencia muitas atividades musicais, pois desde a chegada da criança na creche ou na escola infantil esta é recebida com músicas que alegram o ambiente e faz com que a criança possa desejar permanecer na sala de aula. (CHIARELLI; BARRETO, 2005)

A música possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas e se utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversos contextos

que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. Sabe-se que a música tem um papel relevante na educação infantil. Pois o envolvimento da criança com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento. (GÓES, 2009).

A importância da linguagem musical do folclore teve a contribuição de povos de três continentes: europeu, principalmente os portugueses, povos africanos e povos indígenas que habitam o Brasil. (FERREIRA et al, 2007). “As rondas ou brincadeiras de roda integram poesia, música e dança. No Brasil receberam influências de várias culturas, especialmente da lusitana, ameríndia, espanhola e francesa” (BRASIL, 1998, p. 71).

Na Educação Infantil, o contato com pessoas diferente do meio familiar possibilita que ela estabeleça novas relações e adquira novos conhecimentos. Convém fazer a criança descobrir o folclore em suas próprias manifestações, relacionando-as com as manifestações das outras crianças. As canções folclóricas têm como características a autoria anônima, a aceitação coletiva que conduz à criação de variantes, a transmissão oral, a tradicionalidade.

Ladainhas para saltar corda são pequenos versos que acompanham ritmicamente o ato de pular corda. Pertencem à cultura popular infantil e passam de geração para geração através da atividade lúdica e espontânea das crianças. Deve-se resgatá-las, enquanto recurso pedagógico de obtenção de alguns dos objetivos da Educação Física Escolar.

Quando a criança pula corda recitando uma ladainha, o desenvolvimento do senso rítmico é mais expressivo do que quando ela simplesmente realiza o movimento sem recitar, há um elemento novo a ser considerado pela criança representado pelo ritmo da ladainha. E sempre que há a introdução de um elemento novo em qualquer atividade, está se torna mais complexa e mais desafiadora. Quando a criança realiza este trabalho em grupo, com outras crianças girando a corda ou pulando junto, à complexidade é ainda maior porque ela tem de coordenar o ritmo da ladainha ao seu e ainda ao do grupo, e isto representa novos ajustes motores e cognitivos. O andamento da ladainha pode ser alterado, a pedido do professor ou por iniciativa das próprias crianças, representando novo desafio a ser vencido ao nível do espaço e do tempo. Muitas ladainhas contêm diálogos que são efetuados entre a criança que salta e o grupo, constituindo verdadeiras comunicações rítmicas. Associar o ritmo à fala, combinar linguagem oral com gestual e melhorar a organização espaço-temporal são, então,

objetivos inerentes a este trabalho combinado de pular e recitar versos. No nível do domínio motor, objetiva-se o desenvolvimento da coordenação motora, da agilidade, da força e resistência localizada de pernas, da resistência cardiorrespiratória e das habilidades motoras de saltar e correr.

As crianças, em geral, realizam com prazer à atividade, repetindo-a várias vezes, até sem a insistência do professor, e essa repetição é importante para melhorar o rendimento. Ao fazermos referência das ladainhas para saltar corda, brincadeiras cantadas, pequenas danças folclóricas e jogos com regras. Esta união de atividades lúdicas se justifica pela importância de assegurar a preservação da cultura popular o aparecimento da capacidade de auto-organização das crianças e pelo senso de competitividade evidenciado por elas nesta fase do desenvolvimento. (FERREIRA et al, 2007)

Ponso (2008) descreve a utilização da música no universo literário, através de poemas, parlendas, lendas, fábulas, quadrinha, trava-língua, provérbios, advinha e histórias infantis. No momento do desenho, da alfabetização, da escrita, da leitura, da fala, do desenvolvimento motor, dos conhecimentos de novos saberes, a música será um recurso sonoro que irá contribuir na construção do conhecimento da criança através das vibrações e da aplicabilidade que linguagem musical permite produzir.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolve o gosto pela atividade musical. (BRASIL, 1998).

Distintas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. Pois, ela atende diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, podendo a música ser considerada um agente facilitador do processo educacional. (SOUSA; VIVALDO, 2010).

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos. (MARTINS, 2004).

Os diferentes aspectos que a envolvem, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil. (UNESCO, 2005)

Através da música o educador tem uma forma privilegiada de alcançar seus objetivos, podendo explorar e desenvolver características no aluno. O indivíduo com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória e atenção, e ainda criatividade e capacidade de comunicação. (LIMA, 2010). Ao inserir-se a música na prática diária do ambiente educativo, a mesma pode tornar-se um importante elemento auxiliador no processo de aprendizagem da escrita e da leitura criando o gosto pelos diversos assuntos estudados, desenvolvendo a coordenação motora, o ritmo, auxiliando na formação de conceitos, no desenvolvimento da autoestima e na interação com o outro.

Não só um instrumento de alfabetização, a música é um excelente instrumento de cidadania, e projetos que envolvem músicas, integração social e esporte, especialmente com crianças e adolescentes carentes ou de rua, espalham-se pelo país e são cada vez mais populares pela sua eficácia. (GÓES, 2009).

Segundo Martins (1985, p.47) educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimento e convivências orientadas. O conhecimento é construído a partir da interação da criança com o meio ambiente, e o ritmo é parte primordial do mundo que o cerca.

Alguns autores que pesquisaram a problemática em questão, também alertam sobre a ruptura que comumente há na passagem da educação infantil às séries iniciais do ensino fundamental, em que a ludicidade perde espaço para os livros didáticos e exercícios repetitivos, conduzindo às práticas enfadonhas e descontextualizadas. A música pode mostrar como soluções simples, criativas e divertidas podem dar excelentes resultados no ambiente educativo. Desde o século passado, a música está incluída na prática escolar com diferentes tendências e enfoques. Mas, a prática da educação musical nunca esteve presente na totalidade do sistema de ensino por várias razões como. A música é uma forma de conhecimento que possibilita modos de percepção e expressão únicas e não pode ser substituída por outra forma de conhecimento. Os recursos pedagógicos são elementos práticos para operacionalizar o ensino. Podemos citar os recursos naturais, audiovisuais, visuais, auditivos e estruturais como componentes auxiliares do momento de ensino/aprendizagem. A música é um recurso auditivo, que pode contribuir com a proposta de ensino do professor, de maneira interativa às disciplinas. (GÓES, 2009).

Snyders (1990) descreve a música como uma obra de arte. Dela pode-se extrair riquíssimos temas, abordando as mais diversas disciplinas. É fato que as escolas, não valorizam a música. Por sua vez, os professores que utilizam a música como instrumento, em seu trabalho, obtêm resultados positivos. A música influencia os jovens e crianças. Por toda essa riqueza a música é um recurso para a parte pedagógica.

Se o contexto for significativo, a música como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes em seu desenvolvimento motor e afetivo. (GÓES, 2009).

A linguagem musical deve estar presente no contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento. A ludicidade evidenciada nas atividades de sala de aula ou até de Educação Física possibilita que o professor oportunize a criança um programa de atividades motoras. (FERREIRA et al, 2007).

Do ponto de vista pedagógico, as músicas são consideradas completas: brincando com músicas as crianças exercitam naturalmente o seu corpo, desenvolvem o raciocínio e a memória, estimulam o gosto pelo canto. (GÓES, 2009)

Segundo Martins (1985) a música deve ser um material para o processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do sujeito social.

Cada vez mais instituições educacionais estão utilizando a música como eixo norteador do processo de alfabetização. A música atrai e envolve as crianças, serve como motivação, eleva a autoestima, estimula diferentes áreas do cérebro, aumenta a sensibilidade, a criatividade, à capacidade de concentração e fixação de dados. (GÓES, 2009).

A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde. (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Sendo assim, crianças que recebem estímulos musicais adequados, aprendem a escrever mais facilmente, tem maior equilíbrio emocional, pois se sabe que a música está inserida no cotidiano da criança desde o ventre materno. (GÓES, 2009).

As atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem desta forma, se desenvolve dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor. (SCAGNOLATO, 2009). É importantíssima, porém faz-se necessário ressaltar que deve ser direcionada, para não ser apenas uma aula de curtição. (LIMA, 2010).

As atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens. (CHIARELLI; BARRETO, 2005). Brécia (2003) afirma que: “Crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem”. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala. As aulas em que se utilizam desse recurso devem ser feitas de forma a introduzir a magia dos sons, permitindo as crianças a criação e a execução de atividades musicais de maneira lúdica e prazerosa. Nessas aulas os alunos podem construir instrumentos musicais com materiais sucateados, desenvolvendo a coordenação motora enquanto se descontraem cantando e se divertindo, além de ampliarem o vocabulário a música permite o convívio social. (SOUSA; VIVALDO, 2010).

Outros estudos apontam também que, mesmo se o contato com a música for feito por apreciação, isto é, não tocando um instrumento, mas simplesmente ouvindo com atenção e propriedade, os estímulos cerebrais também são bastante intensos. (NOGUEIRA, 2004).

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade. (SCAGNOLATO, 2006).

Visando uma aprendizagem significativa e de acordo com as necessidades impostas pela sociedade nos dias de hoje, se torna cada vez mais necessária a ludicidade no ambiente educacional de nossos alunos, pois ela é capaz de tornar o aprendizado prazeroso e estimulante. (SOUSA; VIVALDO, 2010).

A música é importante para trabalhar temas atuais, assim o aluno desperta o senso crítico, analisando a letra da música. Relacionando-as com a realidade da sociedade. (LIMA, 2010).

As atividades desenvolvidas em aulas de musicalização, em geral podem auxiliar no desenvolvimento do cérebro, cabendo ao educador pesquisar, planejar, diagnosticar e ajudar o aluno a desenvolver a inteligência musical e construir seu conhecimento vivenciando as diversas formas de “fazer música” (MARTINS, 2004).

É uma linguagem cujo conhecimento se constrói e não um produto pronto e acabado. Então a musicalização na escola é essencial. Traz alegria, descontração, entusiasmo, tudo o que se precisa para o trabalho escolar. (LIMA, 2010).

A música no cotidiano escolar pode não somente ajudar as crianças no aprendizado, mas também nos casos de crianças que tenham problemas de relacionamento ou inibição, para isso é preciso aliar música e movimento. (SOUSA; VIVALDO, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a utilização da música e da dança como recurso pedagógico na educação infantil tem sido objeto de estudo e interesse de pesquisadores na área da educação. Esta abordagem pedagógica visa não apenas ao desenvolvimento cognitivo, mas também ao desenvolvimento afetivo, social e motor das crianças.

Vários estudos científicos têm demonstrado que o uso da música e da dança na educação infantil pode ser benéfico para o desenvolvimento cognitivo das crianças, melhorando a capacidade de aprendizado, a concentração e a memória. Além disso, a música e a dança podem ajudar no desenvolvimento da criatividade, imaginação e expressão das crianças. De acordo com a abordagem pedagógica utilizada, a música e a dança podem ser usadas de diversas maneiras, desde atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, até aulas mais estruturadas, com objetivos específicos de aprendizado. É importante que o professor tenha em mente que a música e a dança devem ser

utilizadas de forma integrada com outras atividades pedagógicas, de modo a enriquecer e complementar o processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados obtidos com a utilização da música e da dança como recurso pedagógico na educação infantil são promissores, mas é importante ressaltar que a implementação dessa abordagem pedagógica requer planejamento e capacitação dos professores, além de uma estrutura adequada para a realização das atividades, visando a integração com outras atividades para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, S. de J. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BERGE, Yvonne. *Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento*. 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BEYER, E. S. W. *A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música, a partir da teoria de Piaget*. Rio Grande do Sul, 1988 Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1988.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura Corporal da Dança*. 3^a ed. São Paulo: Ícone, 2007.

BRITO, T. A. de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. 3. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAMARGO, M. L. M. de. *Música/Movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre@rte*. n. 3, 2005.

FERES, J. S. M. *Bebê, Música e movimento*. São Paulo: Ricordi, 1998.

FERREIRA, D. L. DE A.; GOES, T. A.; PARANGABA, C. DE O.; SILVA, M. DA R.; FERRO, O. M. DOS R. A Influência Da Linguagem Musical Na Educação Infantil. In: *jornada do HISTEDBR*, 7, 2007, Campo Grande. *Anais da VII Jornada do HISTEDBR – História, Sociedade e Educação no Brasil*, Campo Grande, 2007.

GAINZA, V. H. de. *Estudos de Psicologia Musical*. 3.ed. São Paulo: Summus, 1988.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3^a edição. São Paulo: Phorte, 2005.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC. v.2, n. 1, 2009.

JEADOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Spicione, 1997.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

LIMA, S. V. de. A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil. Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos. 2010

MARTINS, R. Educação musical: conceitos e preconceitos. Rio de Janeiro: FUNARTE - Instituto Nacional de Música, 1985.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. Revista da UFG, v. 5, n.2, 2003.

PACHECO, E. D. Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 8ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PIRES, M. C. de C. O som como linguagem e manifestação da primeira infância. Revista Pátio Educação Infantil, n.8, 2005.

PONSO, C. C. Música em diálogo: ações interdisciplinares na Educação Infantil. Porto